

O que vamos fazer com o que aprendemos?

É Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) mas, além deste, foram vários os outros cargos desempenhados ao longo da sua carreira, nomeadamente o de Secretário de Estado do Ensino Superior (1999-2001) e o de Presidente do Conselho Científico (1992-1994 e 2000-2004) e Director da FEUC (2009-2015), além de investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Em entrevista à 'Rádio Regional do Centro' e ao 'Campeão das Províncias', José Reis fala sobre o passado, o presente e o futuro da economia portuguesa e destaca a vulnerabilidade do país decorrente da pandemia.

LINO VINHAL/NÁDIA MOURA

Campeão das Províncias [CP]: A União Europeia, após a pandemia, nunca mais voltará a ser a mesma?

José Reis [JR]: Não sabemos isso mas sabemos várias coisas que a pande-

inundar com dinheiro ou é preciso "mexer nas causas"?

[JR]: É preciso ambas. Ou seja, Portugal não está cheio de dinheiro mas é preciso injectar dinheiro na economia e, sobretudo, nas pessoas. Vai ser muito difícil fazermos o certo.

“ A “pornografia” na riqueza cresceu e tem gerado muita ostentação. ”

mia nos veio sublinhar, nomeadamente a questão das desigualdades. Um tema que invadiu há muito os debates porque é um assunto gritante. Falar de desigualdades é falar de injustiças. As pessoas deviam ter um quinhão mais justo daquilo que é produzido. A “pornografia” na riqueza cresceu e tem gerado muita ostentação.

É somente um problema de justiça social? Algo que nos confrange, que não pode ser assim? É um problema de injustiça ou é mais do que isso? É claro que é mais! Uma sociedade assente nesse tipo de desigualdades está a deixar de fora muitas pessoas e a gerar vulnerabilidades, ou seja, uma incapacidade da sociedade de depois reconstituir o que devia ser a sua forma de vida. É um problema muito actual. E com estas vulnerabilidades não há futuro democrático. A pandemia trouxe-nos a certeza que as desigualdades se acentuaram e o grande drama político, social e económico é: o que vamos fazer com o que aprendemos?

[CP]: Para corrigir este panorama basta

As ideias são o que mais pesa na sociedade porque é com elas que interpretamos e corrigimos. Essas ideias serviram, ao longo da nossa história, para legitimar essas desigualdades. Thomas Piketty diz que há um momento histórico em que se contrariou essa tendência inegalitária, que foi o período entre as duas guerras do século XX porque existiu a noção de que era preciso introduzir limites à propriedade. Houve um consenso e ideias que permitiram diminuir desigualdades. O que está agora em causa é se temos hoje essa tecnologia pode-

“ O que está a acontecer é que estamos a deixar gente para trás. Temos muitos desaposados na nossa sociedade, pessoas que não têm posses nem quem se preocupe que eles tenham lugar na sociedade. ”

rosa que são as ideias para fazer alguma coisa neste sentido. Ao contrário do que aconteceria há cem anos atrás, provavelmente, o poder (de todos os tipos) está muito mal distribuído. O que vale, por exemplo, o poder político quando ele está manietado por poderes que não conhecemos o rosto? Ao longo

da minha vida, o Estado tinha um poder de que, se repararmos, hoje abdicou: o poder de emitir dinheiro. A soberania começava com a moeda. Não só por ser factor de riqueza mas por ser factor de confiança e decisão. Hoje precisa-se de moeda para que as pessoas possam manter a sua condição na sociedade e não é apenas por razões individuais mas sim para que essa capacidade das pessoas seja também para manter a própria economia. Na economia pensa-se, por vezes, que qualquer despesa é um custo. Mas, às vezes, é uma forma de gerar proveitos maiores. Em qualquer assunto da economia uma coisa é, simultaneamente, um custo e um proveito.

[CP]: Tive um professor que dizia “isto tem de ser à Béla Guttmann” e recordava que ele tinha sido um grande treinador do Benfica que dizia “eu não me importo de sofrer três golos desde que marque cinco”. É este o pensamento, não é?

[JR]: Exactamente. Em Portugal, hoje, mesmo com as crises que vamos tendo, produzimos seis vezes mais riqueza do que produzíamos em 1960. E percebemos isso porque cada um de nós tem mais coisas: mais saúde, mais estradas, mais bens públicos... ou seja, vivemos melhor. Estas seis vezes mais do Portugal de hoje quer dizer que só cá chegámos porque estivemos nesses dois lados da balança, porque estivemos a assumir custos com

essa riqueza e estivemos a redistribuí-lo. Não o redistribuímos bem, claro, mas é indiscutível que há menos pobres que em 1960. Devia limitar-se a riqueza de algumas pessoas com a fiscalidade progressiva.

[CP]: Está a deixar-se cair a função social da propriedade...



José Reis licenciou-se (1978) e doutorou-se (1989) na FEUC

[JR]: Sim e veja, por exemplo, o que o Trump fez quando chegou ao poder. E já vinha de trás. Ele chegou lá e pensou “eu e os

que não há que nós vemos que há empréstimos a taxas negativas. O dinheiro, há muitos anos atrás, estava no bolso das pessoas e das

“ Em Portugal, hoje, mesmo com as crises que vamos tendo, produzimos seis vezes mais riqueza do que produzíamos em 1960. ”

ricos como eu não vão pagar impostos”, e a verdade é que não paga. O que está a acontecer é que estamos a deixar gente para trás. Temos muitos desaposados na nossa sociedade, pessoas que não têm posses nem quem se preocupe que eles tenham lugar na sociedade. Na nossa sociedade haverá sempre respostas, boas ou más. Haverá sempre quem dê uma resposta oportunista a esses desaposados para aumentar a conflitualidade. Importa também dar respostas que promovam a inclusão e a coesão.

[CP]: Disse há pouco que falta moeda e que é preciso injectar dinheiro. É aquilo a que a Europa se propõe fazer, com o fundo de recuperação. Admitindo que esse plano segue em frente e que, para Portugal, vêm os tais mil milhões, esse valor deveria vir e privilegiar as pessoas?

[JR]: Sim, mas de forma mediada. A melhor forma de fazer chegar dinheiro às pessoas é assegurando que têm emprego, acesso a serviços... no mundo não há falta de dinheiro. Tanto

empresas que o tinham, na autoridade bancária e nos Estados. Hoje o dinheiro está numa super estrutura que são os grandes fun-

“ Tinha começado a escrever um livro que era para se chamar “Vulnerabilidades - Retratos de um país frágil”. Quando começou a pandemia decidi que o título já não podia ser aquele e, sendo assim, passou a chamar-se “Como reorganizar um país vulnerável?” O grande problema é se vamos voltar ao mesmo, vamos regressar ao normal ou vamos fazer outras coisas?

Devíamos reindustrializarmo-nos com a substituição de importações. Eu comecei a reparar que gera mais controvérsia a ideia de dizermos que é preciso fazer a substituição de importações porque quando digo isto dizem logo que quero fechar o país, que não quero exportações...mas não é nada disso. O que eu digo é que quero exportar o mesmo ou mais mas com maior componente nacional.

O Plano Marshall [dinheiro injectado pelos EUA para reconstruir a Europa] não foi para ganhar o céu mas foi para evitar o inferno. Sabe quanto é que a exportação de um euro de um carro que saia da Autoeuropa representa para a economia nacional? Aquele carro que é vendido por cem não significa que contribuiu com esses cem para o PIB português. Contribuiu com trinta e pouco. O resto foram importações prévias. Na indústria portuguesa a incorporação nacional das nossas exportações é cerca de 55%.

”



 **Santa Casa da Misericórdia de Arganil**

*NESTA ALTURA TÃO DIFÍCIL DESEJA UM FELIZ E SANTO NATAL
A TODOS OS IRMÃOS, UTENTES, COLABORADORES, FAMILIARES E AMIGOS*

www.scmarganil.pt | Telef.: 235 200 490 | Fax: 235 200 499 | geral@scmarganil.pt

Boas Festas

Querubin do Bosque Unipessoal, Lda.
EXPLORAÇÃO FLORESTAL

COMPRAS E VENDAS DE MADEIRAS E LENHAS

Carlos Santos 969 349 961
Casal de Fernão Domingues - 3150-256 Ega

Campeão 20 anos

das Províncias

DIRECTOR LINO VINHAL | www.campeaoprovincias.pt
PREÇO 0,75€ | 2ª SÉRIE | ANO 19 | N.º 1040 | 17 DEZEMBRO DE 2020
telef. 239 497 750 | fax 239 497 759 | e-mail: campeajornal@gmail.com

SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA

TAXA PAGA
PORTUGAL
CCE TAVEIRO

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
DE09042014RL/RCMC

LAR | C. DIA
APOIO DOMICILIÁRIO
SAD | CRECHE | ATL | CAF

Centro Social de Vila Ca

Rua Manuel Francisco Freixo, n.º 17 | 3100-855 Vila Ca
Telef.: 236 921 492 | Email: c.societal-vila-ca@sapo.pt
geral@csvila-ca.pt

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

Loja 1: Rua Visconde da Luz, 41 3000-414 Coimbra
Loja 2: Rua Ferreira Borges, 48, 3000-414, Coimbra

239 852 700 | 239 852 705

fernandesoculista@gmail.com
www.fernandesoculista.pt
@fernandesoculista

Boas Festas

Fernandes Oculista
há mais de 56 anos a cuidar da sua visão

Projecto Trampolim

Filhos de reclusos também cumprem penas

Estão em liberdade, é certo, mas muitas são as crianças e jovens que sofrem, em silêncio, com a prisão dos seus pais, impedidos de os visitar de forma digna e adequada. Foi com o objectivo de colmatar algumas das falhas do sistema prisional que surgiu o Núcleo de Intervenção Infanto-Juvenil, criado a partir do Projecto Trampolim, que quer dar voz a estes filhos.

Páginas 14 e 15

Freguesias acusam Machado de não cumprir a lei

A União de Freguesias de Coimbra e a de Souselas e Botão aprovaram receber transferências de competências, mas a Câmara Municipal, presidida por Manuel Machado, não atendeu às propostas, conforme determina a lei. A contestação política e dos presidentes de Junta já se faz sentir.

Página 03

José Reis alerta: Estamos a deixar gente para trás

"A pandemia trouxe-nos a certeza que as desigualdades se acentuaram e o grande drama político, social e económico é: o que vamos fazer com o que aprendemos?". É a pergunta que o Professor José Reis deixa no ar, numa entrevista onde fala das desigualdades e vulnerabilidades decorrentes da pandemia e analisa alguns pontos fulcrais da economia portuguesa.

Página 07

Pai Natal vê o sorriso das crianças por videoconferência

Joaquim Carlos Rocha, "Jackas", é o único Pai Natal certificado do país e, pela primeira vez, vê o sorriso dos mais pequenos à distância. Fez formação intensiva na área das novas tecnologias para continuar a chegar aos mais novos.

Página 22

habioliveira

LSE RE

FABRICO E MONTAGEM DE ESTRUTURAS EM AÇO LEVE

238 692 265

www.habioliveira.com

Edgar Magalhães
CHURRASQUEIRAS • DESIGN

FABRICO PRÓPRIO E POR MEDIDA
DESLOCAÇÕES E MONTAGENS EM TODO O PAÍS

- PILARES • GRELHA • COLUNAS DE BETÃO • FUGAS PI CHAMINÉS
- CHURRASQUEIRAS • CASOTA PARA CÃES • MOSAICOS • VASOS
- GARRAFEIRAS • FORNOS • TANQUES DE LAVAR ROUPA
- RECUPERADORES DE CALOR • FOGÕES DE SALA E PEDRA RÚSTICA

Tlms. 919 998 998 • 914 924 682
edgarfilipe7@hotmail.com • ANSIÃO - LEIRIA

INVESTIDEIA INVESTIDEIA – EQUIPAMENTOS DE HOTELARIA E MÁQUINAS INDUSTRIAIS

FORNECIMENTO | MONTAGEM E MANUTENÇÃO

Rua Moinho de Vento, Armazém 8 | 3040-202 Antanhol | Telefone: 239 551 103 | Telemóvel: 933 988 334 | equipamentos@investideia.com | maquinas@investideia.com

GRUPO BIOPOWER

Continuamos a lutar para um 2021 com energia positiva. Desejamos a todos a realização dos seus sonhos!

A Gerência

Tlf. 239 538 691 | geral@biopower.com.pt

SEDE: Largo Serpa Pinto, n.º 16, 2.ºC, 7080-083 Vendas Novas | FILIAL: ZI da Pereira, Lote 5-27, 3220-119 Miranda do Corvo

PRIME STONES

BIOPOWER FLORESTAL

BIOPOWER CONSTRUÇÃO

BIOPOWER TRANSPORTES

MSCARIANO

SERVIÇOS E ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

Estabilidade para chegar mais alto e mais longe.

Festas Felizes a todos Clientes e Amigos

T +351 244 872 270 | Alto do Vieiro | Leiria
www.msccariano.pt

ESTAMOS A LIGAR COIMBRA AO SOL!

sunenergy.pt info@sunenergy.pt

A SUNENERGY DESEJA-LHE UM FELIZ NATAL E UM ANO NOVO CHEIO DE ENERGIA!

sunenergy
Liguese ao sol

HÁ 10 ANOS A LIGAR PORTUGAL AO SOL